



NOTA DE IMPRENSA

17 de Junho de 2019

FENAREG apresentou estratégia de longo prazo para o regadio em Portugal ao Ministro da Agricultura na FNA

A FENAREG apresentou a 14 de Junho, na Feira Nacional de Agricultura, uma proposta de estratégia para as políticas públicas de regadio até 2050, estimando que será necessário investir 1.700 milhões de euros no período 2021-2027 para modernizar o regadio nacional.

O Ministro da Agricultura, que presidiu à sessão de encerramento do evento, afirmou que irá «*apreciar com a atenção que merece este importante estudo da FENAREG, na certeza de que haverá contributos que serão tidos em conta pelo Governo*». Luís Capoulas Santos garantiu ainda que «*o país e o setor terão em mim um aliado para que a fasquia dos 750 milhões de euros possa ser ultrapassada, depois de fundamentada a sua necessidade com estudos concretos como este que foi apresentado pela FENAREG*».

O governante referia-se à verba prevista no âmbito Programa Nacional de Investimentos 2030, que dedica apenas 2% do seu orçamento ao desenvolvimento do regadio, ficando a menos de metade da verba considerada necessária pelos regantes representados pela FENAREG.

O presidente da FENAREG, José Núncio, salientou que «*o apoio do regadio é o grande desafio em que todos nos devemos envolver, recorrendo às diferentes origens potenciais de financiamento identificadas no estudo, mas julgamos que o setor do regadio merece e responderá a este estímulo, fundamental para a coesão do território, para o crescimento da economia e para o bem-estar da população portuguesa*».

O presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal, presente na sessão de encerramento, afirmou que o estudo apresentado pela FENAREG «*tem uma componente técnico-científica muito expressiva e essa é a base que nos dá a força para exigirmos que o setor do regadio seja aceite como a verdadeira ferramenta que permite potenciar o combate à desertificação e às alterações climáticas nas atuais e futuras áreas de regadio*». Eduardo Oliveira e Sousa classifica o estudo como «*um passo gigante no sentido de provar aos organismos públicos que o setor não se conforma com a velocidade que está implementada no Programa Nacional de Investimentos 2030 no que se refere ao investimento no regadio nos próximos anos*».

Luís Capoulas Santos encerrou a sessão afirmando que «*não é possível ter uma agricultura competitiva, com a vocação exportadora que está a ter, sem termos regadio e sem aproveitarmos todas as nossas potencialidades*» e apelou: «*é importante que haja da parte do setor uma posição forte, permanente e esclarecedora junto da opinião pública para que seja mais fácil ao poder político lutar por este tema*».

Na sessão estiveram presentes representantes de 250.000 hectares de regadio, quase metade do regadio nacional.

O estudo apresentado pela FENAREG, e realizado pela Agrogés, faz um diagnóstico estratégico e aponta objetivos a alcançar até 2050, com um plano de ação a executar entre 2021-2027 (período do próximo Quadro Comunitário de Apoio) e respetivos cálculos do investimento e origem do financiamento.

Os **7 eixos de desenvolvimento estratégico** das políticas públicas de regadio propostos são:

1. **Expandir a área infraestruturada para rega** - criar novas áreas de regadio para mais 250.000 hectares de terrenos agrícolas, 50.000 até 2027.
2. **Aumentar a capacidade de armazenamento de água e de regularização interanual** - alteamento de algumas barragens e construção de novas nas bacias hidrográficas mais carenciadas, numa abordagem sustentada de fins múltiplos e de ligação em rede entre bacias hidrográficas.
3. **Modernizar as infraestruturas públicas de rega** - com intervenções prioritárias em construções anteriores a 1990.
4. **Promover as melhores práticas de rega nas explorações agrícolas** - aumentar eficiência em 200.000 ha.
5. **Reforçar a sustentabilidade ambiental do regadio** - desenvolver norma para certificação de “explorações de regadio sustentável”. Certificar 100.000 hectares, até 2027.
6. **Compatibilizar instrumentos de ordenamento do território e de conservação da natureza com a expansão das áreas regadas** – criar “acordos de responsabilidade” entre gestores das áreas protegidas/classificadas e os utilizadores da água para rega.
7. **Rever modelos de tarifários e adequar legislação à nova realidade** - criar sistema equilibrado e equitativo para a água de rega, premiando a eficiência e que incorpore as externalidades positivas (sociais, territoriais e ambientais) do regadio.

O documento integral da proposta pode ser consultado no site da Federação em: www.fenareg.pt

NOTA PARA OS EDITORES

A FENAREG é uma associação de utilidade pública, sem fins lucrativos, de âmbito nacional, fundada em 2005, que agrupa entidades dedicadas à gestão da água para rega, tanto superficial como subterrânea, com o objetivo de unir esforços e vontades na defesa dos seus legítimos interesses e na promoção do desenvolvimento sustentável e da competitividade do regadio. Atualmente conta com 27 associados que representam mais de 25 mil agricultores regantes, que significa mais de 90% do regadio organizado nacional.

Mais informações: FENAREG Tel.: 962 055 519 / 243 610 355 secretariado@fenareg.pt